



CORUCHE
MUSEU MUNICIPAL

MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 11 ■ maio / junho ■ 2013 ■ edição bimestral 3

PERCursos
COM ARTE



V. Edição da Bienal | Imagem - Arquitecto Carlos Janeiro

BIENAL DE
CORUCHE
ARTES PLÁSTICAS

EDITORIAL

Trinta anos passados sobre a primeira intervenção arqueológica no Cabeço do Pé da Erra, Coruche congratulou-se pela autorização da incorporação definitiva desse mesmo espólio no Museu Municipal.

A minha vida interior é a cidade tudo o resto é a paisagem, disse um dia Gonçalo Ribeiro Telles, Arquitecto Paisagista, que há dias, *Em Nome da Terra*, partilhou connosco o seu dia no Museu.

Percursos com Arte é, com uma nova abordagem artística, a V Edição da Bienal de Coruche.

Dia e Noite dos Museus estão aí, dia 18 de maio! Memória e criatividade são o mote para um serão multicultural, às 21.30h, no Pátio do Museu. Esperamos por si.

PROJETOS EM CURSO

Estão em fase de implementação cinco grandes projetos Autárquicos, da responsabilidade técnica do Museu Municipal de Coruche, decorrentes de candidaturas a fundos comunitários. Assim, no âmbito do PRODER, está a decorrer, até 30 de junho de 2014, a execução do projeto *Preservação da Memória Coletiva de Coruche – banco de imagens*. Apresentam-se, igualmente, em fase de execução as quatro candidaturas ao *Regulamento Específico Património Cultural*, Eixo 3, englobadas na *Bolsa de*

Mérito à Execução Municipal no âmbito do QREN. São elas a Requalificação da exposição de longa duração do Museu Municipal de Coruche; a Preservação da Memória Coletiva – acervo documental histórico; a criação do núcleo relativo ao mundo rural Património Agrícola e Profissões Antigas; e, em fase de ultimateção, o projeto Instalação do Núcleo Tauromáquico de Coruche e respetiva exposição.

Projetos estruturantes a curto e médio prazo, que contribuem para um desenvolvimento sustentável e identitário da comunidade coruchense.



Imagem – Helena Diogo

NOITE DOS MUSEUS

No dia 18 de maio, sábado, este ano coincidindo com o Dia Internacional dos Museus, celebra-se a Noite dos Museus, sob o tema *Museus (Memória+criatividade)=Mudança social*. Uma oportunidade dos museus, espaços de memória, celebrarem a criatividade e a inovação num Mundo em mudanças.

E este é de facto um ano de mudanças no Museu Municipal de Coruche. Uma pequena, mas inspirada equipa, tem um novo e grande desafio. Uma nova exposição vai acontecer, onde se (re)contará a história desta terra e das suas gentes. Nesta noite, e como tem vindo a acontecer em anos anteriores, o Museu abre as suas portas, convidando toda a

comunidade a conhecer o espaço em transformação e a desvendar um pouco o que de novo vai nascer. E saber o que vai ser a nova exposição será ou não uma *Missão Impossível!*?

E se no interior do Museu desvendamos o que no futuro estamos a preparar, no pátio, e em parceria com os Serviços de Cultura e Ação Social da Câmara Municipal de Coruche, acolhemos as comunidades estrangeiras inseridas no nosso concelho, que nos vão dar a conhecer um pouco dos seus sabores, ao ritmo dos sons das *Lusofonias* com Carlos Alberto Moniz. Deixe-se ainda envolver pelas danças do Mundo e surpreender numa noite que é de todos e para todos.

O MUSEU CONVIDA... ARQUITETO GONÇALO RIBEIRO TELLES E PRODUTOR MIGUEL FERRAZ

No âmbito do *Museu convida com o apoio do Agrupamento de Escolas de Coruche*, o Museu Municipal de Coruche propôs aos alunos do 10.º ano do Ensino Secundário a visualização do documentário *Em nome da terra*, Prémio Polis, da autoria e realização da jornalista Rita Saldanha e produção de Miguel Ferraz. O documentário retrata a visão do ambiente e do ordenamento do território na ótica do arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles, recentemente distinguido em Auckland, na Nova Zelândia, com o prémio Sir Geoffrey Jellicoe, da Federação Internacional dos Arquitetos Paisagistas, o maior reconhecimento internacional para um arquiteto paisagista.

Na conferência que se realizou, no passado dia 18 de abril, no auditório do Museu, estiveram presentes o produtor e o arquiteto. Recebidos calorosamente pelos alunos, e depois de uma abordagem ao trabalho que envolveu o documentário e às causas da ecologia e do ordenamento do território, ambos se dispuseram a responder a todas as questões e dúvidas que foram colocadas pela assistência.

Com uma forma singular e muito própria de olhar a paisagem, o arquiteto despediu-se de um auditório repleto de jovens, deixando um apelo a esta nova geração: “Não queiram jardins da Celeste (giroflé, giroflá) cheios de flores. Construam uma paisagem global, onde a cidade e o campo sejam uma unidade.”



Fotos: MMC

EXPOSIÇÕES “VIDAS BRAVAS” E “À PORTA GAIOLA”

No âmbito da 10.ª edição dos Sabores do Toiro Bravo, a exposição fotográfica “Vidasbravas” resultou de um desafio lançado ao coruchense João Costa Pereira, a quem convidámos a partilhar connosco pequenos fragmentos do seu olhar no campo, breves instantes captados pela lente da objetiva, tendo apenas por mote o *toiro bravo* – esse mítico animal que intemporalmente fascina o Homem.

Paralelamente, a exposição “À porta gaiola” associou um conjunto harmonioso de pintura, instalação, fotografia e vídeo e foi o resultado do convite efetuado ao artista francês Mathieu Sodore, professor de Artes Plásticas no Lycée Français Charles Lepierre, em Lisboa, ao qual se juntaram o seu companheiro de *atelier* Paulo Robalo e a fotógrafa Cláudia Teixeira.

V EDIÇÃO DA BIENAL DE CORUCHE – PERCURSOS COM ARTE

Estamos de volta com mais uma edição da Bienal de Coruche a decorrer entre os dias 28 de setembro e 13 de outubro, este ano com uma nova abordagem artística – a Instalação e que se realizará no exterior, em pleno espaço urbano da Vila.

É nossa intenção relacionar a tradição artística com a necessidade da chamada de atenção para os valores urbanísticos e arquitetónicos da vila de Coruche, concretamente para o seu centro histórico, sendo que as intervenções em espaço urbano podem, por si, ser um veículo ao estímulo cultural, à semelhança do que tem acontecido.

É objetivo desta edição receber obras de artistas que tenham na instalação uma das suas formas de expressão, intervindo num percurso determinado.

Convidamos, assim, todos os que queiram participar a consultar a página eletrónica do Museu Municipal onde estão acessíveis as Normas de Participação e a Ficha de Inscrição, ou a deslocarem-se às suas instalações.

Os projetos para seleção devem ser entregues até ao dia 25 de agosto, no Museu Municipal.

Paralelamente à Bienal, e como complemento a esta, ao longo do mesmo percurso vão poder também fruir-se outras áreas de expressão artística, realizadas por artistas locais e outros que de alguma forma têm ligação com Coruche.

Ao percorrer as ruas da vila deparar-nos-emos com lojas devolutas que viram galerias, montras que emprestam espaço à arte, fachadas de edifícios que ganham “vida”...

INCORPORAÇÃO DO ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO CABEÇO DO PÉ DA ERRA | 1983

A Câmara Municipal, na sua reunião do dia 10 de abril, deliberou, por unanimidade, congratular-se com o despacho recente do Sr. Secretário de Estado da Cultura, publicado em Diário da República, autorizando a incorporação definitiva, no Museu Municipal de Coruche, do Espólio Arqueológico recolhido e produzido no âmbito dos trabalhos arqueológicos de escavação no Cabeço do Pé da Erra, Coruche, em 1983.

Assim aconteceu porque o Museu Municipal, enquanto museu credenciado pela Rede Portuguesa de Museus, pauta o exercício das suas funções museológicas por padrões de rigor e qualidade, promovendo o acesso à cultura.



Foto: MMC

PEÇA DO BIMESTRE – VESTIDOS DE NOIVA

O ato de casar é vivido de modo diferente conforme a época, a origem geográfica, o grupo social, as crenças, o género, a idade dos nubentes, etc. Certeza porém que todos os casamentos obedecem a um código de normas e práticas profundamente ritualizadas e todos os detalhes têm significados muito próprios. A encenação do cortejo nupcial é disso um bom exemplo.

Minuciosamente descrito em manuais de etiqueta e boas maneiras, a maioria de autores estrangeiros, o protocolo nupcial era seguido à risca pelas classes mais elevadas da sociedade. No caso dos estratos mais baixos tratava-se simplesmente de um replicar da tradição, em que cada um sabia o papel que iria desempenhar.

Em tempos idos de Coruche, e se os noivos fossem do campo, estes dirigiam-se até à entrada da vila em carroças. O percurso até à igreja era feito, em cortejo, a pé.

Os relatos que nos chegam dessa época, embora com pequenas nuances, indicam que o cortejo nupcial era aberto pelos pais dos noivos, seguidos pela noiva, acompanhada pela madrinha, e o noivo logo atrás, ladeado pelos seus dois padrinhos. Os familiares e restantes convidados, chamado *acompanhamento*, encerravam o desfile.

A entrada da noiva na igreja pelo braço do pai, prática generalizada nos dias de hoje, bem como outros hábitos dos casamentos recentes, não é mais do que uma imitação do que acontecia no Norte da Europa, adotados no nosso país por se considerar mais *chic*.

O vestido exposto foi usado por Maria Emília Vieira no dia do seu casamento com Mariano Ferreira Candeias. Casaram na igreja da Misericórdia, em Coruche, no dia 28 de junho de 1953.

Doação ao Museu por Maria Emília Vieira.

Contactos: Informações do Serviço Educativo:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Tel.: 243 610 820 Fax: 243 610 821

Marcação de visitas:

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Tel.: 243 610 820/26 Fax: 243 610 821

Página web: www.museu-coruche.org

E-mail: helena.claro@cm-coruche.pt